



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA PARAÍBA: UMA DÉCADA EM ANÁLISE TRANSVERSAL

MARIANA DE OLIVEIRA VITALINO; MARIA CLARA ALVES RIBEIRO; MARIA EDUARDA RODRIGUES DE SIQUEIRA; LUÍSA OLINDA TORRES LIBÓRIO SANTANA; ALINNE BESERRA DE LUCENA

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurológica autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central, com evolução, geralmente, remitente-recorrente. O acompanhamento adequado pelo sistema de saúde é essencial para reduzir a morbimortalidade e preservar a integridade funcional dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial e as tendências epidemiológicas da esclerose múltipla na Paraíba, entre 2015 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e transversal com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram avaliadas internações, óbitos, taxa de mortalidade, tempo médio de permanência, custos hospitalares e distribuição por faixa etária e sexo, com ênfase nas macrorregiões de saúde. **Resultados:** Entre 2015 e 2024, as internações por esclerose múltipla na Paraíba aumentaram de forma significativa, especialmente, na macrorregião de João Pessoa, com crescimento de 1300% e correlação interestadual com Sergipe e Alagoas. Em sentido oposto, Campina Grande apresentou redução de 60%, revelando um padrão territorial assimétrico. Houve predomínio do sexo feminino (63,6%), com maior incidência entre 30 e 39 anos. Nos homens, observou-se aumento progressivo com a idade. Os óbitos cresceram regionalmente, embora a ausência de registros iniciais limite a análise da mortalidade. Os custos hospitalares subiram 472%, concentrando-se em João Pessoa. Campina Grande teve retração e o Sertão apresentou valores marginais. A média de permanência hospitalar caiu 47%, sendo mais elevada em Campina Grande. Esses achados evidenciam crescimento da demanda assistencial, mudanças no perfil epidemiológico e marcantes desigualdades regionais, refletindo a concentração de recursos em centros mais estruturados e a necessidade urgente de políticas públicas que promovam equidade no diagnóstico, tratamento e acompanhamento da doença. **Conclusão:** A EM apresenta crescimento expressivo e desigual entre as macrorregiões paraibanas, com predomínio em mulheres jovens e concentração dos recursos em João Pessoa. Tais evidências, reforçam a necessidade de reorganização dos serviços e formulação de políticas públicas regionais que promovam equidade no diagnóstico, tratamento e acompanhamento da doença.

Palavras-chave: **AUTOIMUNIDADE; HOSPITALIZAÇÕES; DESIGUALDADES**